

UMA AVENTURA OFICIAL

MINECRAFT

STONESWORD SAGA

NOVA
COLEÇÃO!



**UMA ABELHA,
NUNCA VEM SÓ!**

NICK ELIOPULOS
ALAN BATSON & CHRIS HILL

MOJ
ANG
STUDIOS
OFFICIAL PRODUCT

OS JOGADORES A



MORGAN



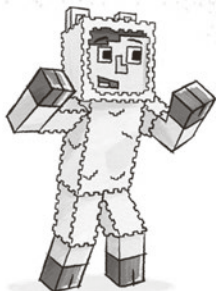
ASH



HARPER



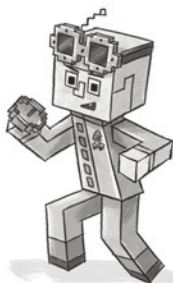
PRESENTAM-SE



PO



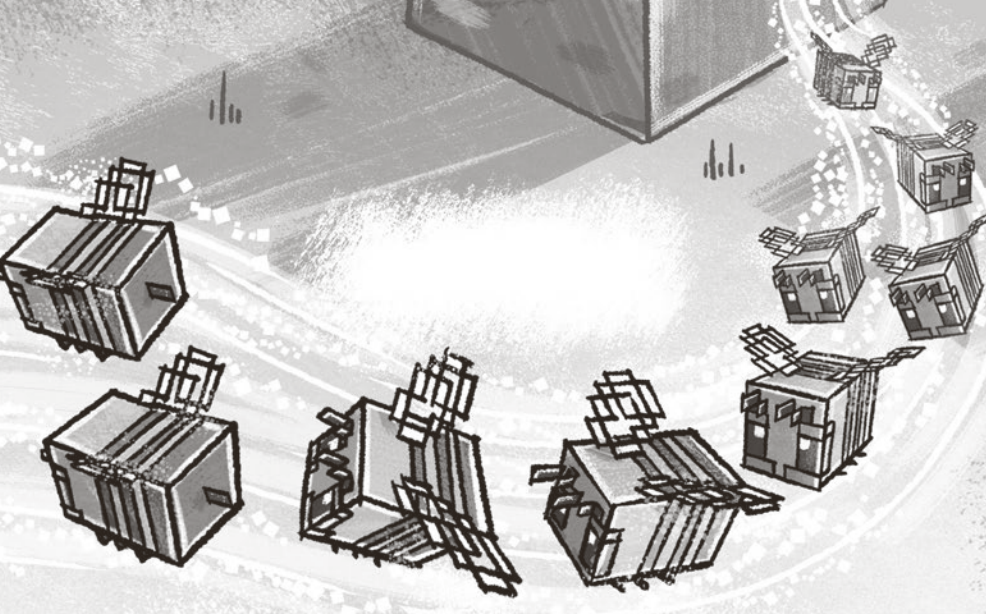
JODI



THEO







PRÓLOGO

A Harper não queria fazer mal às abelhas.

Mas elas não lhe estavam a facilitar a vida.

Estavam a zumbir à sua volta. Até que uma delas separou-se do enxame e voou na sua direção, com o ferrão apontado diretamente à sua cara.

A Harper levantou o escudo mesmo a tempo de enxotar a abelha. Mas ela sabia que o inseto voltaria a atacar.

Atrás de si, ouviu um sibilo. **Ao virar-se, viu uma aranha a saltar na sua direção.**

— Aranha má! — disse ela, enxotando o inseto com a sua mão vazia. A aranha recuou, dando algum espaço à Harper. Talvez ela conseguisse escapar...

Mas um novo zumbido forçou-a a virar-se para trás novamente. Outra abelha embateu no seu escudo.

E depois outra.

E mais outra.

A aranha sibilou atrás dela. **A Harper sentia-a a aproximar-se.**

Ela virou-se...

E virou-se...

E virou-se outra vez...

A Harper não ia conseguir manter este ritmo por muito tempo.

Era uma batalha de insetos. E ambos os lados queriam destruí-la.

E o pior de tudo era o seguinte: se a Harper contra-atacasse, tanto ela como os seus amigos (e talvez até mesmo todo o Overworld) estariam **condenados.**

Capítulo 1

O QUE SE ESCONDE DEBAIXO DA LONA? NÃO SEJAM ABELHUDOS!

Sentia-se um zumbido de excitação na Escola Preparatória de Woodsword.

A Harper Houston nunca tinha percebido o significado dessa expressão até hoje. Mas agora, ali de pé no relvado principal da escola, rodeada pelos seus colegas, ela conseguia ouvi-lo. **Era o som de dezenas de alunos a sussurrarem ao mesmo tempo.** As suas vozes eram demasiado baixas (e numerosas) para que a Harper conseguisse distinguir alguma palavra. Mas todas aquelas vozes, a sobreporem-se e a ressoarem pelo relvado...

Juntas, pareciam mesmo um *zumbido*.

Todas as turmas do ano da Harper tinham recebido instruções para se juntarem no relvado. Agora,

uma das professoras, a Prof.^a Minerva, estava a tentar marcar as presenças enquanto uma centena de crianças conversavam de forma exaltada. A Prof.^a Minerva parecia um pouco agitada. **Tinha o cabelo ainda mais frisado do que o costume e o seu olhar parecia um pouco intenso demais.** A professora bebeu um longo gole de café e respirou fundo.



— Theo? — perguntou ela, erguendo a voz para se fazer ouvir sobre o burburinho. — **O Theo Grayson está aqui?**

— Presente! — respondeu o Theo, agitando a mão no ar enquanto abria caminho pela multidão. — Não cheguei atrasado, a sério! Só me perdi pelo caminho.

A Prof.^a Minerva marcou o nome do Theo na ficha.

— Harper Houston? — perguntou ela.

— Aqui — respondeu a Harper, antes de se virar para cumprimentar o Theo.

— Mas o que se passa? — perguntou-lhe o Theo.
— **Isto é muito estranho... até mesmo para Woodsword.**

— Ninguém sabe — disse a Harper. — Mas tenho a certeza de que ouvi a Prof.^a Minerva a dizer baixinho que isto era tudo culpa da Doutora.

— Oh, não! — disse o Morgan Mercado enquanto segurava o hamster daquela turma, o **Barão Bochechas**, contra o peito. — Se a Doutora está envolvida, tudo pode acontecer. Ela não tentou substituir as senhoras da cantina por robôs outra vez, pois não? Foram precisas semanas para limpar toda aquela comida do teto...



— Isso não é nada — riu-se o Po Chen. — Tu lembras-te quando a sala de informática passou a ser um santuário de borboletas? **Se calhar, a escola vai passar a ser um habitat de iguanas!**

A Jodi Mercado, a irmã mais nova do Morgan, juntou as mãos em sinal de agrado.

— Isso parece-me muito bem — disse ela. A Jodi adorava toda a espécie de animais.

— É, não é? — riu-se o Po Chen outra vez. — As iguanas também precisam de ir à escola!

A Harper sorriu. **Ela tinha a certeza de que a escola não tinha sido tomada por répteis nem robôs.** Mas os seus amigos tinham razão num aspeto. A Dra. Culpepper, ou simplesmente Doutora, como lhe chamavam, era a professora de Ciências e ela podia ser imprevisível. A Harper não se importava. Na verdade, ela admirava a Doutora.

O som alto e repentino de uma buzina interrompeu os pensamentos da Harper e fê-la dar um salto. Olhou em frente, tal como todos os outros alunos presentes no relvado, e viu uma carrinha de caixa aberta a virar a esquina. A carrinha parou junto ao

passeio, a tapar a vista da biblioteca do outro lado da rua. E ao volante... lá estava a própria **Dra. Culpepper**.

A professora de Ciências apitou mais duas vezes e as crianças irromperam em vivas. Havia algo de estranho e maravilhoso em ver a sua professora ao volante de um veículo daqueles.

A Doutora saltou da cabina na companhia de um homem que estava sentado ao seu lado no banco do passageiro. **O homem tinha cabelo branco e rugas à volta dos olhos, e calçava botas de cowboy.** A Harper pensou que seria ele o dono da carrinha.

Mas o que transportava o veículo? A parte de trás estava tapada com uma grande lona, não deixando adivinhar o que se escondia por baixo.

— O que acham que está ali por baixo? — perguntou a Harper.

— **Iguanas... ou cachorrinhos** — respondeu a Jodi, esperançosa.

— Auxiliares robóticas — sugeriu o Morgan.

— Naves espaciais alienígenas! — adivinhou o Po.

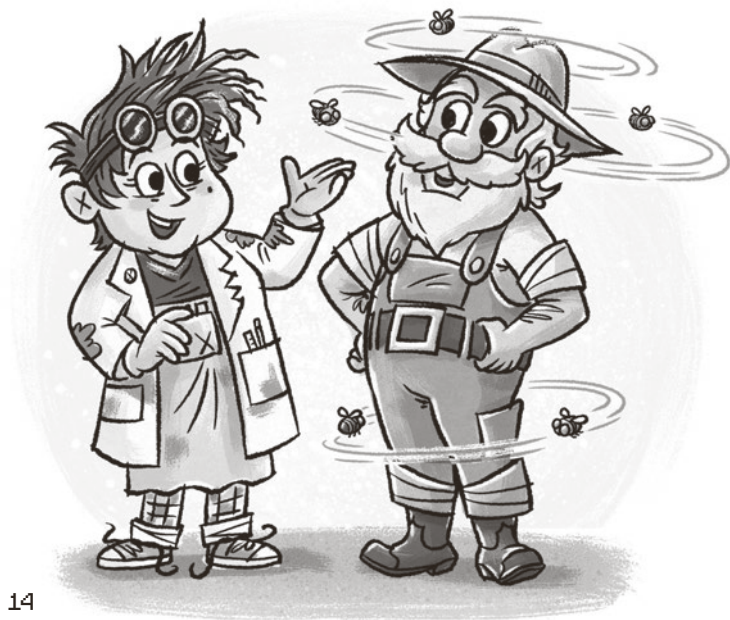
— Pode ser qualquer coisa — disse o Theo. Mas depois pensou melhor. — Bem, menos naves espaciais.

— **Bonjour, mes étudiants!** — exclamou a Doutora através de um megafone de alta tecnologia. Rindo-se, premiu um botão. — Ups. Estava na opção errada. Vamos tentar outra vez. Bom-dia, alunos!

O zumbido da multidão foi trocado por um coro de vozes que gritou em uníssono:

— Bom-dia!

— Gostaria de vos apresentar um amigo meu — disse a Doutora, gesticulando para o homem ao



seu lado. — Este é o Sr. Shane. Ele tem um trabalho muito interessante e que o leva a viajar por todo o país. Durante as próximas semanas, ele estará aqui, na nossa cidade. E trouxe consigo uns bons milhares das suas amigas mais próximas. — A Doutora piscou o olho ao homem. — Quando quiser, Sr. Shane.

O Sr. Shane pegou num canto da lona e puxou-a. A lona caiu, revelando montes de caixotes, **todos eles cheios de insetos**. Eles voaram pelo ar, zumbindo à volta da carrinha, tirando partido da oportunidade para explorar a área.

— **Abelhas!** — exclamou a Harper. Ela nunca tinha visto tantas abelhas na sua vida.

— O Sr. Shane é tratador de abelhas, ou apicultor, se quiserem usar o termo certo — disse a Doutora para o seu megafone. — A carrinha dele está carregada de colmeias e leva as colmeias, e as abelhas que nelas moram, até onde são precisas.

— Onde são *precisas*? — perguntou o Morgan aos amigos. — Mas elas não são pragas?

— Não sei — respondeu a Jodi. — **Eu adoro animais. Mas insetos que picam não são exatamente fofinhos.**

— Chiu! Estou a tentar ouvir! — disse o Theo.

A Harper acenou-lhe com a cabeça, grata. Ela também queria ouvir o que a Doutora tinha para dizer.

— Sei que têm muitas perguntas — disse a Doutora. — E ainda bem! **Vamos falar mais acerca das abelhas toda a semana na aula de Ciências.** — E passou o megafone ao Sr. Shane.

— **As abelhas são criaturas fascinantes** — disse ele. — E são importantes para o ecossistema. Passei a vida a estudá-las. E ainda aprendo algo novo quase todos os dias.

— O Sr. Shane tem de levar a carrinha até ao pomar da cidade esta manhã — disse a Doutora.



— Mas aceitou deixar-nos uma colmeia por alguns dias. Ela ficará junto à biblioteca, em frente à escola, onde poderemos mantê-la debaixo de olho... e talvez aprender uma coisa ou outra sobre as abelhas — A Doutora pousou uma mão no ombro do Sr. Shane. — Nós vamos todos fazer uma promessa ao Sr. Shane. Vamos prometer-lhe que tomamos conta das abelhas que nos está a confiar. Prometem?

— **Prometemos!** — gritou a Harper, juntamente com muitos dos outros alunos.

Mas depois de o dizer, ela sentiu-se um pouco ansiosa. Afinal, como é que se tomava conta de abelhas? Como é que ela poderia mantê-las seguras?

A Harper tinha a sensação de que poderia ser mais difícil do que pensava.



Capítulo 2

O SEGREDO PARA FAZER AMIZADE COM OS ANIMAIS? COMIDA, MUITA COMIDA!

— **A**cho que precisamos de falar sobre o buraco gigante no céu — disse a Harper.

Eles estavam no Minecraft. Não apenas a jogar o jogo, mas sim *dentro* dele. Todos juntos, a Harper e os seus amigos estavam numa simulação hiper-realista a que apenas podiam aceder graças aos óculos de realidade virtual especiais da Doutora. A Harper nunca deixava de ficar espantada quando entrava no mundo do Minecraft. Graças às experiências loucas da Doutora, o jogo favorito do grupo tinha ganhado vida!



UMA AVENTURA OFICIAL



MINECRAFT STONESWORD SAGA

O REI EVOCADOR TRANSFORMOU-SE EM ALGO ABELHOSO!

As abelhas em torno da escola e no mundo do jogo estão em sarilhos, e o rasgão no céu do Minecraft não para de crescer. A Harper e os amigos apressam-se a encontrar uma forma de comunicar com a nova e estranha mente coletiva do Rei Evocador para decifrar a sua mensagem críptica antes que uma catástrofe atinja ambos os mundos!



LÊ TAMBÉM:



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil

penguinlivros.pt

penguinkidspt

8+

ISBN 9789895831050



9 789895 831050 >